



Ancine lança editais para tv e cinema

O Povo/CE - ter, 31 de dezembro de 2013 **Página/Seção:** Vida e Arte **Assunto:** Ancine



Novos editais da Agência Nacional do Cinema (Ancine), vinculada ao Ministério da Cultura, foram lançados no último dia 26. Juntos, eles somam investimentos de R\$ 400 milhões para a produção e distribuição de obras cinematográficas e televisivas. As inscrições ficarão abertas até fevereiro no site www.ancine.gov.br.

Além das linhas já existentes no Fundo Setorial para Audiovisual (aporte à produção, distribuição e comercialização de obras), os editais trazem novas linhas, como criação de núcleos criativos regionais, injeção automática de recursos de acordo com o resultado da empresa, produção de propostas de linguagem inovadora e relevância artística, comercialização de produções de baixo e médio orçamento e o aporte para programação seriada de televisão.

“Esse é um setor que tem uma importância econômica enorme, gera emprego, gera renda e, uma coisa que é fundamental, gera sonho para nós mesmos e para fora. Os Estados Unidos construíram essa imagem, a Itália, a França, e nós também construímos muito com o nosso cinema. Podemos fazer muito mais do que nós fizemos até hoje”, disse a ministra da Cultura, Marta Suplicy, acrescentando que o audiovisual ajuda na afirmação da identidade brasileira.

Para o presidente da Ancine, Manoel Rangel, o fundo é o principal mecanismo de apoio ao setor. “O Fundo Setorial do Audiovisual marca a retomada da capacidade de investimento do Estado no audiovisual. Ele é parte fundamental do bom momento que vivemos na atividade audiovisual brasileira”.

O produtor Ralf Tambke, da Plural Filmes, de Florianópolis, destaca que as novidades atendem à necessidade do mercado. “Ainda é cedo para dizer, mas, de qualquer forma, o que a gente percebe é que todas essas linhas que estão sendo anunciadas vêm atender a uma demanda do mercado mesmo. Porque a gente tem, por exemplo, uma ação que é muito mais fora do eixo Rio-São Paulo, como é o caso da Plural Filmes, regiões como a Sul tem muita dificuldade em ter acesso

ao fomento à produção”. (Akemi Nitahara, da Agência Brasil)